A CIDADE CONTEMPORÂNEA E OS ESPAÇOS PÚBLICOS: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CIDADE DE JANAÚBA (MG)[1].

Carlos Alexandre de Bortolo[2]
Ramony Pereira Batista[3]
Brenda Soares Ribeiro[4]

Resumo

As cidades não são formações espaciais recentes, mas é no capitalismo e com as transformações por ele provocadas que elas se tornam um fenômeno mundial. Entende-se que os espaços urbanos são construídos coletivamente e apresentam em suas formas e conteúdos as caraterísticas da sociedade que o constrói. Deste modo, as cidades contemporâneas expõem a mesma complexidade, diversidade e pluralidade da sociedade atual, mas também suas desigualdades e contradições. Os espaços públicos urbanos não se restringem a dualidade pública X privado, mas são espaços para o encontro, diálogo e cidadania; não excluindo a diversidade, mas provocando a convivência de diferentes aliados. Salienta-se que estes espaços são também apropriados de modo diferenciados pelos citadinos e demais agentes urbanos, como o mercado imobiliário. Diante desse cenário, este trabalho buscou compreender a dinâmica urbana contemporânea e os espaços públicos urbanos a partir do contexto de cidade de Janaúba (MG). Para tal compreensão adotou-se como metodologia a revisão bibliográfica acerca da temática em tela, coletas de dados para a caracterização da área de estudo e posteriormente foram realizadas visitas aos espaços públicos para observação e registro iconográfico. Assim, é relevante compreendermos as apropriações e suas variadas funções que os espaços públicos, sua acessibilidade, manutenção, seus usos públicos ou com fins privados por determinados agentes produtores exercem nesta cidade e a produção urbana dela, como o poder público local planeja, executa e organiza a produção de todos estes espaços públicos.

Palavras chaves: *Cidade, espaços públicos, urbano, Janaúba.*

CONTEMPORARY CITY AND PUBLIC SPACES: BRIEF CONSIDERATIONS ABOUT THE CITY OF JANAÚBA (MG).

Abstract

Cities are not recent spatial formations, but it is in capitalism and the changes it has caused that they have become a worldwide phenomenon. It is understood that urban spaces are built collectively and present in their forms and contents the characteristics of the society that constructs it. In this way, contemporary cities exhibit the same complexity, diversity and plurality as today's society, but also their inequalities and contradictions. Urban public spaces are not restricted to public versus private duality, but are spaces for encounter, dialogue and citizenship; not excluding diversity, but provoking the coexistence of different allies. It should be noted that these spaces are also appropriated differently by city dwellers and other urban agents, such as the real estate market. Given this scenario, this work sought to understand contemporary urban dynamics and urban public spaces from the context of the city of Janaúba (MG). For this understanding, the bibliographic review about the theme in question was adopted as methodology, data collection for the characterization of the study area and later visits to public spaces for observation and iconographic record were made. Thus, it is relevant to understand the appropriations and their varied functions that public spaces, their accessibility, maintenance, their public or private uses by certain producing agents in this city and its urban production, as the local government plans, executes and organizes the production of all these public spaces.

Keywords: City, public spaces, urban, Janaúba.

[1] Este trabalho é parte do relatório da Pesquisa "Espaços Públicos em Cidades Norte Mineiras" - financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG.
[2] Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP Campus de Presidente Prudente – SP, Mestre em Geografia pela UEL - PR e Doutor em Geografia pela UEM - PR. Atualmente é Pró Reitor Adjunto de Pós Graduação na Universidade Estadual de Montes Claros e Professor Efetivo e Permanente do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros e do Programa de Pós Graduação em Geografia – UNIMONTES – MG, carlos.bortolo@unimontes.br
[3]Licenciada e Mestre em Geografia pela UNIMONTES e Doutoranda em Geografia pela PUC-BH-MG, ramonybatista2712@gmail.com
[4] Graduanda em LICENCIATURA - Geografia pela UNIMONTES, Brenda.ribeiro@unimontes.br

Introdução

As cidades são entendidas aqui como processo contínuo de construção coletiva e histórica, ou seja, a cidade atual é resultado de um processo temporal e social. Para Carlos (2007), o espaço urbano é resultado da relação social (humana) e no tempo (histórica), sendo o trabalho materializado e acumulado durante o processo construtivo. "Expressão e significação da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas tramas do presente – o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico analisado" (CARLOS, 2007, p. 11).

A cidade contemporânea é o reflexo das sociedades que a construíram, deste modo, observam-se na paisagem urbana as características destes grupos de indivíduos e de seus jogos de interesses; destacam-se nesse jogo o Estado e o mercado imobiliário. Para Alvarez (2018), a produção do espaço urbano, por vezes, confunde-se e torna-se a criação de produtos imobiliários, deixando evidente a apropriação individual de um espaço que é produzido coletivamente.

Nesse panorama, no qual as necessidades do homem estão subordinadas à sua renda, destaca-se a moradia, tendo em vista que não se vive sem ocupar um lugar, e os espaços públicos, destinados ao lazer e aos encontros, numa cidade plural e desigual. Para Bortolo (2015), os espaços públicos nas cidades atuais permanecem como ponto de diferenciação nas cidades, porém, na atualidade são também responsáveis pela valorização do solo e o *status* refere-se ao uso de espaços de lazer privados, como os *shoppings Centers.*

Os espaços públicos assim como os demais espaços no interior da cidade são prenhes de significados e simbolismos, deixa evidente a pluralidade da cidade, o que ratifica que o espaço da cidade é mais que a sua dimensão econômica. Nessa direção, Castro, Gomes e Corrêa (2016, p. 07) afirmam que, "[...] o espaço, mais do que a manifestação da diversidade e complexidade sociais, é, ele mesmo, uma dimensão fundadora do "ser no mundo", mundo esse, tanto material como simbólico, que se expressa em formas, conteúdos e movimentos".

Os espaços urbanos refletem a complexidade de origem e usos ao longo das civilizações. Para autora "espaços abertos, fechados, vazios, irregulares, uniformes, monumentais, espontâneos ou formais estão sempre presentes no desenho da cidade e fazem parte estrutural da sua organização" (CALDEIRA, 2007, p. 13). Desta maneira, os espaços públicos estão inseridos na dinâmica das cidades e em sua organização espacial, não excluindo as diferenças e complexidades, mas tendo sua unidade baseada no cotidiano dos citadinos. Para Batista e Bortolo (2019), os

espaços públicos se distinguem na paisagem, comumente, como uma ruptura na área edificada, visto que, são espaços abertos, arborizados e com seus símbolos, cujos usos qualificam e lhe dão significado como, a participação comunitária, lazer, a manifestação cultural e de uso do Estado.

Considera-se que estes espaços desempenham importante papel na organização das cidades e no cotidiano dos seus habitantes na medida em que uma parcela de suas atividades é estabelecida nestas áreas. Tais espaços são caracterizados como de lazer, de passagem, de obtenção de renda através do trabalho informal, entre outros. A partir do contexto brevemente descrito, este trabalhou buscou analisar os espaços públicos na cidade de Janaúba, localizada na porção norte do estado mineiro. Objetiva-se compreender a dinâmica de Janaúba bem como os usos e apropriação dos espaços públicos e caracterizar estes e relacioná-los com a organização espacial desta cidade.

Perante esses objetivos estabeleceu-se como caminho metodologia inicial a revisão bibliográfica acerca da temática urbana e dos espaços públicos. Visamos aprofundar nosso conhecimento teórico e reflexivo no que se refere à temática em questão, tendo clareza que as leituras não se realizarão somente nesse momento, mas sim, durante toda a pesquisa, não havendo dessa forma uma separação entre o teórico e o empírico.

Em um segundo momento, realizou-se a pesquisa documental para compreender como os espaços públicos são abordados na legislação e instrumentos de gestão das cidades; como o Plano Diretor, lei de Uso e Ocupação do solo e Código de posturas e obras de Montes Claros, Janaúba e Pirapora; e o Estatuto das Cidades. Posteriormente, foi feita a coleta de dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, acerca das características demográficas e econômicas; e no Atlas de Desenvolvimento Humano, sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e a Renda per capita. Tais dados permitiu uma melhor caracterização da área de estudo.

Após a caracterização dos espaços citadinos adotou-se divisões intraurbanas para a organização das visitas a campo; em seguida os locais foram pré-definidos a partir das imagens do *Google Earth,* no qual foi possível identificar os espaços públicos na cidade, esta foi dividida em cinco regiões: centro, norte, sul, leste e oeste.

As visitas aos espaços foram acompanhadas pelo registro iconográfico, para melhor compreensão dos possíveis usos e apropriações destes espaços; orientadas pelos seguintes pontos: 1) qual o uso que a população faz deste espaço? 2) a qualidade do mobiliário para o uso; 3) a conservação e a presença de vandalismo; 4) a iluminação; 5) a existência de equipamentos para atividade esportiva; 6) arborização; 7) a presença de lixeiras e 8) a presença de serviços públicos como unidades de saúde. Pontua-se que nos ginásios foram observadas também as condições do entorno e a segurança para a prática esportiva; nas praças se o mobiliário existente favorece o uso

e a permanência dos citadinos nestas localidades. Por fim, tem-se a elaboração do texto com as análises e observações feitas durante a pesquisa. Este trabalho está organizado em três sessões, a primeira é a caracterização da Cidade de Janaúba; a segunda apresenta a temática da cidade contemporânea e os espaços públicos e por último analisa estes espaços na cidade em tela.

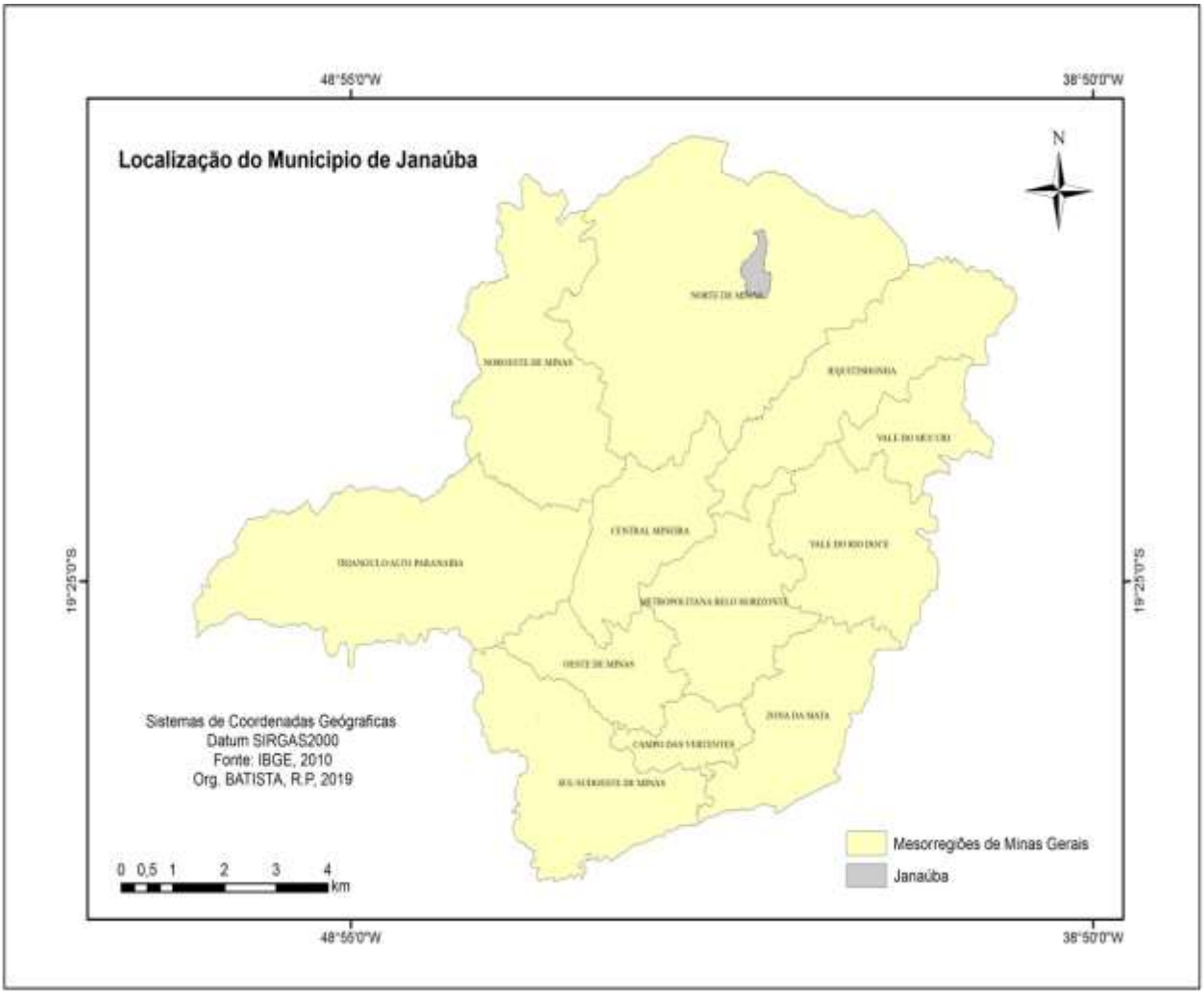
Para Carlos (2004), analisar o espaço urbano implica entender que o processo de produção revela a indissociabilidade entre espaço e sociedade, na medida em que as relações sociais se materializam num território, significando dizer que, ao produzir sua vida, a sociedade produz e reproduz um espaço enquanto prática.

Diante deste panorama, salienta-se que é relevante compreendermos as apropriações e suas variadas funções que os espaços públicos, sua acessibilidade, manutenção, seus usos públicos ou com fins privados por determinados agentes produtores exercem em toda essa região e a produção urbana da mesma, como o poder público local planeja, executa e organiza a produção de todos estes espaços públicos.

Breve caracterização da área de Estudo

A lei nº 336 de dezembro de 1948 eleva a município o distrito de Janaúba, sendo desmembrado de Francisco Sá. O atual município de Janaúba conta com mais três distritos: Barreiro da Paz, Quem-quem e Vila Nova das Poções; sua extensão territorial é de 2.197,99 km² e uma população estimada em 71.265 mil habitantes (IBGE, 2018). Localiza-se na parte norte do Estado de Minas Gerais – conforme figura 01- tendo como municípios limítrofes, Nova Porteirinha, Verdelândia, São João da Ponte, Capitão Enéas, Francisco Sá e Riacho dos Machados.

Figura 01. Mapa de Localização do Município de Janaúba



Fonte: IBGE, 2010
Org. BATISTA, 2019

A região norte de Minas Gerais, no entender de Pereira (2004) é um mosaico de características diversas que a distingue das demais regiões do estado. Tais características conferem a essa porção singularidades nas formações espaciais e sociais. Pontua-se que a atuação do Estado é crucial para os municípios desta região, como por exemplo, a inserção do norte de Minas Gerais na área da Superintendência de Desenvolvimento para o Nordeste – SUDENE -, que visava equiparar o desenvolvimento socioeconômico entre as regiões brasileiras.

A criação do Projeto de Irrigação do Gorutuba é fruto das políticas oriundas da SUDENE, proporcionado um novo dinamismo econômico, urbano e social para a microrregião de Janaúba. Localizado na região do Médio São Francisco, no Município de Nova Porteirinha; foi criado no final da década de 1970. O Gorutuba possui uma extensão de 4.734ha de área irrigável, sendo essa área totalmente ocupada; 52% (2.473ha) são ocupados por lotes familiares, estes são responsáveis

por 59% do Valor Bruto da Produção - VBP; 41% da VBP são produzidos pelos lotes empresariais, estes juntos somam 2.261ha (48%) dos lotes (CODEVASF, 2017). De acordo com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba - CODEVASF-, o projeto citado gera 2.706 empregos diretos e 4.059 empregos indiretos. Deste modo, reafirma-se a importância do projeto não apenas para os grandes empresários, mas também para os pequenos produtores e famílias locais.

Destaca-se que, mesmo o projeto não sendo localizado em Janaúba, os investimentos e desdobramentos de tal projeto são observados neste município, como o dinamismo de outros setores como, comércio e indústria. Tal fato pode ser observado na composição do Produto Interno Bruto- PIB- do município em questão, descritos na tabela 01.

Tabela 01. Janaúba - Composição do Produto Interno Bruto - PIB (2016)

Atividade Econômica	Valor (R$)
Agropecuária	57.576,85
Indústria	116.079,12
Serviços	496.472,22
Administração, Defesa, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social.	261.612,64

Fonte: IBGE, 2016
Org. Batista, 2018

O PIB deste município para o ano 2016 atingiu 1.025.551,23 demonstrando o fortalecimento e dinamismo econômico. A partir da tabela 01, pode-se inferir que a participação de atividades do setor primário corresponde a menor parcela do PIB, enquanto o setor de serviços corresponde a maior geração de riqueza. Pontua-se ainda que, simultaneamente, ao aumento da participação do setor de serviços, observa-se a diminuição dos setores primário e secundário; deste modo a economia de Janaúba tem como base os serviços e comércios.

O crescimento econômico demonstrado pela tabela 01 reflete diretamente na dinâmica populacional deste município, assim, observa-se um incremento populacional e de residentes na área urbana, devido, também ao aumento nas possibilidades de emprego. É preciso relacionar tal fato ao contexto rural como secas contíguas, modernização da produção, dentre outros. A tabela 02 demonstra a dinâmica populacional e o incremento significativo da população urbana, consolidando o processo de urbanização.

Tabela 02. Evolução da População de Janaúba no período de 1991 – 2018

Ano	População Total	População Urbana	População Urbana (%)	População Rural	População Rural (%)
1991	50.132	43.540	86,85	6.592	13,15
2000	61.651	49.377	87,41	7.760	12,59
2010	66.803	60.570	90,77	6.233	9,35
2018	71.265	-	-	-	-

Fonte: IBGE, 2018
Org. BATISTA, 2018

Em conformidade com tabela 02, observa-se que na década de 1990 o município já apresentou maior parte de indivíduos vivendo na cidade, tal fato influencia e determina uma nova organização de seu espaço urbano. O incremento no número de citadinos provoca o surgimento de novas demandas por moradia, saúde, educação, transporte e infraestrutura, isso associado a expansão do perímetro urbano. Tal fato acontece com mediante um planejamento urbano ineficaz para o contexto urbana, deste modo, mesmo sendo, um centro sub-regional (IBGE, 2016), é possível observar nestes espaços urbanos desiguais, no qual o acesso acontece de acordo com a renda do citadino.

O aumento demográfico observado no município citado impacta diretamente na organização de seu espaço urbano, entretanto a riqueza que é gerada coletivamente é apropriada individualmente, provocando um espaço citadino desigual e diverso. Desta maneira, os centros urbanos menores reproduzem as características de produção de cidades maiores, salvaguardando a escala e as suas singularidades.

A partir do contexto urbano de Janaúba, corrobora-se com Melo e Ribeiro (2011) que a sociedade capitalista tem como base para a realização de suas atividades a cidade, visando atender a sua demanda de geração e acumulação de capital, essa sociedade cria e recria o espaço citadino, onde o acesso às urbanidades acontece mediante a renda. Isso acontece tanto nas grandes e complexas cidades e redes urbanas, quanto nas médias e pequenas cidades, como é o caso de Janaúba. A dinâmica urbana contemporânea na qual os espaços públicos estão inseridos será discutida a seguir.

A Cidade Contemporânea e os Espaços Públicos

Para Sposito (1997), o modo de produção capitalista é estruturado tendo a cidade como base, deste modo transforma a cidade um espaço de produção. A autora ainda acrescenta que, o modo capitalista possibilitou a criação de um sistema mundial, no qual as relações econômicas, sociais e

políticas alcançam lugares e pessoas cada vez mais distantes, isso ocorre pela ação do Estado como pelas organizações supranacionais (SPOSITO, 2017).

Desta forma, uma sociedade capitalista produz um espaço urbano com as características próprias, ou seja, cidades complexas e dinâmicas, contraditórias e desiguais, onde tudo se transforma em mercadoria, passível de ser comercializada para a reprodução e acumulação do capital. Destaca-se que a cidade capitalista é também a cidade do cotidiano, do simbólico, do vivido e da reprodução da vida. Para Carlos (2007) pensar a cidade sob a perspectiva do cotidiano, não significa negligenciar a ação do capital, mas entender que ele permeia as relações sociais e de produção.

No contexto do capital os valores de troca sobrepõem-se aos de uso, deixando evidente a condição de mercadoria da cidade, nela o acesso à moradia e lazer, por exemplo, são mediados pelo poder aquisitivos dos citadinos. Desta maneira, a cidade construída coletivamente é apropriada individualmente, criando espaços diferenciados e desiguais. Sposito (2017, p. 124) afirma que, **"diferenciação socioespacial é marca das cidades, desde os primórdios da urbanização.** Não há cidades sem divisão social do trabalho, o que pressupõe sempre uma divisão territorial do trabalho". [grifos nossos] Tal diferenciação espacial pode ser observada na valorização de localidades em detrimento de outras, na qual a ocupação é feita em conformidade com a renda dos indivíduos.

Salienta-se que tal diferenciação não se restringe apenas a moradia, mas insere nesse contexto de desigualdade e privilégios as demais esferas da vida humana. É nesta cidade, campo de lutas, jogos de interesses encontra-se o indivíduo com seu cotidiano e necessidades para a reprodução da vida. Para Carlos (2014) é neste contexto que os espaços públicos precisam ser pensados e apropriados.

Os espaços públicos, de acordo com Bortolo; Batista e Ribeiro (2018) devem ser entendidos em toda sua amplitude e magnitude, não apenas na visão antagônica ao privado, e que as transformações sociais interferem nas conceituações e conteúdo do público e do privado. "No contexto do capitalismo, o espaço público é pensado pelo viés do consumo e do lucro, sendo assim, passam a serem elementos de segregação e exclusão social" (BORTOLO; BATISTA; RIBEIRO, 2018, s/p).

Arantes (2000) afirma que a construção social destes espaços politiza o espaço urbano (qualificando-o como espaço público), na medida em que cada lugar, para se legitimar perante o outro e a partir do qual se diferencia, precisa igualmente ser reconhecido publicamente em sua própria singularidade. Deste modo, pontua-se que a construção destes espaços e símbolos na

criação de uma identidade social não ocorre de forma aleatória ou arbitrária, mas mantém e/ou reforçam o vínculo a partir da realidade concreta e da liberdade (SERPA, 2004).

Para Gomes (2016) A abordagem geográfica do espaço público propõe um diálogo entre esses dois vieses, material e imaterial, tendo em vista que, o espaço geográfico consiste na interação das formas e das ações, técnica e emoção, forma e conteúdo. “A maneira como essas formas físicas se organizam possui uma lógica, uma coerência que constitui a matéria fundamental da interpretação geográfica dos fenômenos” (GOMES, 2016, p. 20).

A concepção geográfica do espaço público o aborda não somente como oposição ao privado, mas como um sistema de forma-conteúdo em constante interação.

> [...] considerar público aquele tipo de local que é juridicamente estabelecido como tal significa, talvez, inverter a lógica de uma operação que não pode partir do texto da lei que regulamenta a existência de um espaço por força de certos objetivos, quando, de fato, a existência desse espaço deve preceder a própria lei que, desse modo, simplesmente o reconhece (GOMES, 2016, p. 22).

A compreensão do espaço público na cidade atual passa pela apreensão da sua característica de “possibilitador de encontros impessoais e anônimos e de co-presença dos diferentes grupos sociais” que favorecem com que as pessoas compartilhem o mesmo território, sem, contudo, terem necessidade de se conhecer profundamente (SOBARZO, 2006, p. 94). Este autor assume a existência da diferença no espaço público, porém não idealiza a existência de uma relação profunda no convívio da diversidade, mas acredita no convívio civilizado, porém impessoal.

Para Serpa (2004), na cidade contemporânea, o parque e a praça acabam sendo às vezes considerados como um meio de controle social, sobretudo das pessoas que estão sendo inseridas na classe média. Tais espaços acabam por se tornarem uma espécie de destino das políticas públicas, que também ao implantarem uma praça, por exemplo, favorece a valorização do solo em seu entorno, consequentemente, criam barreiras ao acesso democrático do espaço público. Desse modo, a acessibilidade a determinados espaços públicos da/na cidade contemporânea é, em última instância, “hieraquizada”.

As novas práticas e políticas urbanas de produção do espaço, estabelecidas pelo modo capitalista de produção, por seus sistemas de acumulação, contextualizados no período atual de mundialização da economia e de globalização da sociedade, geram a tendência a espaços cada vez mais fragmentados e segregados. Esse processo gera territórios desconexos e descontínuos, bem como a implantação de espaços segmentados social e funcionalmente, tendo como consequência à dificuldade de se apreender a cidade como um todo e, consequentemente, a dificuldade de apropriação da cidade pela sociedade.

A partir do exposto, ratifica-se a importância dos espaços públicos na construção e dinâmica da cidade. Sendo o espaço público urbano o lócus da socialização e do encontro e, tendo como papel secundário a construção e apropriação, a articulação e ordenamento territorial e dos diversos usos do espaço urbano é necessário refletir os mais variados processos que nele se realizam. Outro aspecto a ser considerado é que a implantação de espaços públicos nas cidades melhora a qualidade de vida e promovem a arborização e o uso de espaços abandonados (PÉREZ, 2004).

A apropriação dos espaços urbanos e dos espaços públicos está diretamente relacionada com a identificação do indivíduo com o lugar, do significada que eles lhe atribuem, deste modo o espaço é qualificado e torna-se a síntese da sociedade que lhe deu significado. A partir disso, os espaços públicos da cidade Janaúba foram visitados e compreendidos a partir da realidade em que estão inseridos.

Os Espaços Públicos na Cidade de Janaúba

A lei 1.747 do ano de 2007 dispõe sobre a política de expansão urbana e institui o plano diretor democrático de desenvolvimento sustentável deste município, além de estabelecer parâmetros e orientações acerca do parcelamento, uso e apropriação do solo urbano; nesta lei o espaço público é incluído como equipamentos públicos urbanos e, em alguns casos, são de responsabilidade do loteador e alvo de parceria público-privado. A implantação de equipamentos públicos, dentre eles, espaços como as praças, são pensados a partir da perspectiva do lazer e do esporte.

Desta maneira, a construção de espaços para atividades esportivas e de lazer estão previstos nos planos de desenvolvimento e políticas urbanas; entretanto, o espaço citadino organiza-se, inicialmente, sem tais espaços ou estes são apropriados pelo mercado imobiliário, provocando a valorização do solo, ou seja, são áreas ocupadas pela população de alta renda.

Foram visitados 13 Espaços Públicos na cidade supracitada, sendo 11 praças, o que ratifica a importância da praça no cotidiano da cidade. Pontua-se que as praças são pontos importantes na organização espacial urbana refletindo em seu espaço, uso e apropriação as características próprias das localidades em que está inserida. Estes na cidade citada, apresentam múltiplas funcionalidades, porém, destacam-se como pontos que proporcionam o encontro e o lazer, como será descrito a seguir.

As praças Cristo Redentor e Rômulo Soares localizam-se na área central, possuem características semelhantes e são elos entre as avenidas de intenso tráfego de veículos e atividades comerciais. Estas praças apresentam pouco mobiliário, apenas bancos e são usadas por vendedores

ambulantes e quiosques. Na praça Rômulo Soares é a localização de agências bancárias e no período noturno é usada para lazer, tornando “um bar ao ar livre”; conforme as figuras 02 e 03.

Figura 02 .Praça Cristo Redentor




Fonte: BATISTA, 2018

Figura 03. Praça Rômulo Soares




Fonte: BATISTA, 2018

Comumente as praças desta cidade, no período noturno tornam-se “bares ao ar livre” ora como extensão dos bares que estão no entorna ou com a presença de ambulantes. A Praça Joaquim Mauricio, popularmente conhecida como “viva vida” abriga um posto de saúde, especializado em saúde da mulher, este faça da praça sua extensão usando deste espaço para atividades com crianças e mulheres voltadas ao cuidado e atenção à saúde. A pouca arborização, como pode ser observado na figura 13, dificulta a permanência dos usuários durante o dia, mesmo com bancos e mesas. Essa praça localiza-se próxima a ferrovia, cuja construção é crucial para o crescimento da cidade em tela, e abrigou as casas dos trabalhadores da ferrovia.

Figura 04 .Praça Joaquim Mauricio – “Viva a vida”



Fonte: BATISTA, 2018

A primeira Praça de Janaúba, a praça Dr. Rocket, tem importância histórica, afetiva e simbólica para os citadinos, tendo em vista que essa é a primeira praça e abriga a primeira Igreja Católica, a Igreja do Senhor Bom Jesus. Pontua-se ainda, que na atualidade a praça abriga como órgãos públicos, como a prefeitura e intensa atividade comercial em seu entorno; como pode ser observado na figura 05.

Figura 05. Praça Dr. Rocket



Fonte: BATISTA, 2018

A partir da praça Dr. Rocket, concorda-se com Caldeira (2007, p. 14) que a praça é um espaço de contínuas transformações e adaptações, o que favorece diversas formas de apropriação. “Essa peculiaridade fez com que a praça adquirisse, historicamente, uma diversidade de formas e funções, sem perder sua essência como espaço coletivo”. Ainda em conformidade com Caldeira (2007), a presença de mobiliários e equipamentos conservados, arborização e iluminação favorecem a apropriação e a permanência dos usuários na praça, sendo usada para encontros, para lazer e/ou para feiras.

As praças Dacyara Gonçalves Parrela e Antônio Teixeira da Silva localizam-se fora da zona central, zona sul e oeste, respectivamente. Estes espaços não apresentam as mesmas condições de uso que as praças anteriormente pontuadas, como pode ser observado nas figuras 06 e 07.

Figura 06. Praça Dacyara Gonçalves Parrela



Fonte: RIBEIRO, 2018

Figura 07. Praça Antônio Teixeira da Silva



Fonte: RIBEIRO, 2018

Ratifica-se, a partir das figuras, que as praças se apresentam mal conservadas, com bancos e equipamentos (como academia ao ar livre) deteriorados, sem jardinagem e pouco arborizada e iluminada, não existindo iluminação própria.

Além das praças, foram visitados a Biblioteca e Espaço Cultural Municipal Lília Gonzaga Cavalcanti o Ginásio Municipal Dr. Paulo Viana Esteves. O espaço cultural oferece atividades como aula de artes, informática, dança e artesanato, além de espaço para estudo, leitura, apresentação cultural, cafés saraus. As características deste espaço (figura 08) auxilia na permanência dos usuários, sendo este espaço importante na manutenção das tradições culturais e de políticas sociais direcionadas para a juventude.

Figura 08. Biblioteca e Espaço Cultural Municipal Lília Gonzaga



Fonte: BATISTA, 2018

Diante do exposto, sobre os espaços públicos em Janaúba, considera-se que estes espaços possuem diversidade de funções e usos, favorecendo a apropriação pelos citadinos. Deste modo, os espaços públicos, como as praças, ultrapassam a valorização imobiliária ou simbólica, nesse cenário os usuários criam uma identidade com o espaço, no qual acontecem os encontros e a vida coletiva.

Considerações Finais

As cidades, neste trabalho, são percebidas como o resultado e reflexo das sociedades que as constroem, dessa maneira, são materializadas em formas urbanas suas características como a diversidade, a pluralidade, a desigualdade e contradição. O Espaço urbano contemporâneo, como aqui abordado, torna-se mercadoria e o acesso a ele é mediado pela renda dos indivíduos. É neste contexto, que os espaços públicos urbanos estão inseridos e, são comumente apropriados pelo capital para valorização e/ou desvalorização das localidades urbanas.

Os espaços públicos na geografia são abordados de modo holístico, material e imaterial, com seus simbolismos e significados. Deste modo, não são apenas a oposição entre público – privado, mas como lócus da interação e integração dos indivíduos, ou seja, tem como característica singular a presença de diferentes citadinos em constante diálogo e ajustes que institucionaliza a vida social.

O espaço público é assim, o espaço político e do encontro, no qual os problemas e tensões comuns são tornados públicos; a unidade social é traçada e construída a partir do cotidiano urbano e dos indivíduos. Ratifica-se que tal abordagem não negligencia a influência do capital na vivência e construção destes espaços, mas sim, entendê-lo para a além da dimensão econômica. Os espaços públicos de Janaúba estão inseridos nessa ótica e dinamismo, por meio da observação destes espaços pontua-se que eles refletem os aspectos singulares na organização espacial desta, sendo crucias para o espaço urbano, o cotidiano e para a criação de uma identidade com a cidade.

Referências

ALVAREZ, I. P. A Produção e Reprodução da Cidade como negócio e Segregação. In CARLOS, A. F. A; VOLOCHKO, D; ALVAREZ, I. P. (org.). **A Cidade como Negócio.** Contexto, São Paulo; 2018. pp. 65 -80

BATISTA, R, P; BORTOLO, C. A. **A Dinâmica dos Espaços Públicos em Cidades Norte Mineiras**. In XIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Anais do XIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, São Paulo, 201. (s/p)

BORTOLO, C.A de; BATISTA, R.P; RIBEIRO, B.S. **Espaços públicos e paisagem urbana: breves apontamentos sobre uso e apropriações das praças.** Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Montes Claros, 2018.

BORTOLO, C. A. de. **A Dinâmica dos Espaços Públicos de Lazer em Cidades da Aglomeração Urbana de Londrina – PR.** Tese de Doutorado em Geografia. Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá. 2015.

CALDEIRA, J. M. A **Praça Brasileira – trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade**. Tese de doutorado em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/ Universidade Estadual de Campina. Campinas, 2007

CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade.** FFLCH, São Paulo, 2007**.**
_____. O poder do corpo no espaço público: o urbano como privação e o direito à cidade. **GEOUSP – Espaço e Tempo** São Paulo v. 18 n. 2 p. 472-486, 2014.

CASTRO, I. E. de; GOMES. P. C. da C; CORRÊA, R. L. Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço. In CASTRO, I. E. de; GOMES. P. C. da C; CORRÊA, R. L (org.). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço.** 2ªed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2016. pp 07-18

GOMES, P. C da C. Espaços Públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In CASTRO, I. E de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L (org.). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. 2ªed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2016. pp 19-42

PEREIRA, A. M. A urbanização no sertão norte - mineiro: Algumas Reflexões. IN PEREIRA, A. M e ALMEIDA, M. I.S de (org.). **Leituras Geográficas sobre o Norte de Minas Gerais.** Montes Claros: Unimontes, 2004. P. 130.

PÉREZ, E. H. Percepción del espacio público. **Revista Bitacora, urbano/territorial**. Nº8, 2004. pp 27-31.

SERPA, A. Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica. **Revista GEOUSP – Espaço e tempo.** nº 15. São Paulo, 2004. pp 21-37

SOBARZO, O. A. **Os Espaços da Sociabilidade Segmentada: a produção do espaço público em Presidente Prudente**. Tese de doutorado em Geografia. Universidade Estadual Paulista/ Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente (SP): 2005.

SPOSITO, M. E. B. A produção do Espaço Urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In CARLOS, A. F. A; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B (org.) **A produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** 5ºed. Contexto, São Paulo, 2017. pp 123 – 147.

_____. **Capitalismo e Urbanização**. Contexto, São Paulo, 1997.